ZÉ MARRETA

ANO XXX — JOÃO MONLEVADE, 19 DE OUTUBRO DE 2009 — 1096

Após pressão, Grupo 19 aceita conversar, mas quer suspender direitos importantes

Finalmente, na última sexta-feira, dia 16, representantes do Sime (sindicato patronal do Grupo 19) se dispuseram a conversar. A deci- foi resultado da mobilização dos trabalhadores que, no dia 9, em assembleia, decidiram entrar em estado de greve.

Nesse encontro com os patrões, foi acertada a manutenção de 21 cláusulas sociais da Convenção Coletiva anterior, o que foi um avanço nas negociações. Por outro lado, as empresas querem suspender conquistas importantes, como o c nado "ajudante limitação temporário". Essa cláusula garante enquadramento salarial ao ajudante que, por um período superior a um ano, desempenhar a função de profissional.

Outra conquista que querem jogar pelo ralo é a antecipação do 13º salário por ocasião das férias. Os patrões alegam que, muitas vezes, o trabalhador não tem interesse nessa antecipação. Ora, se ele não tiver, basta recebê-la e poupar. Mas é um direito importante, porque, em muitos casos, trabalhadores usam o pagamento de férias é para pagar contas, desafogar o orçamento, enquanto que, se tivessem uma remuneração decente, poderiam usar as férias para descansar, se divertir com a família, enfim, garantir qualidade de vida, o que é essencial até mesmo para a produtividade.

Condições de remunerar dignamente o funcionário e até ampliar direitos as empresas do Grupo 19 têm de sobra. Informações colhidas com trabalhadores em pesquisa realizada durante a assembleia do dia 9 dão conta de que muitas delas estão firmando novos contratos de prestação de serviço em várias partes do país. Outro indicador de crescimento é que, se houve forte redução do quadro de pessoal no período de crise, no momento o cenário tem sido de readmissão e até de ampliação do número de funcionários. Lágrimas, portanto, só as de crocodilo.

GARANTIAS

Entre as cláusulas mantidas, estão o contrato de experiência (não é aplicável a casos de readmissão para mesma função ou cargo); salário substituição; fornecimento de lanche gratuito; fornecimento de alimentação balanceada; manutenção de refeitório; formação de comissões de higiene, segurança do trabalho e meio ambiente; e gratificação de férias em caso de assiduidade.

ArcelorMittal ironiza pedido de fiscalização

O tema do modelo perverso de terceirização mantido pela ArcelorMittal entrou na pauta da reunião de negociação do último dia 13. Representantes da empresa se referiram a fiscalizações realizadas na usina de Monlevade pela Delegacia Regional do Trabalho. Segundo eles, não foi encontrada irregularidade alguma.

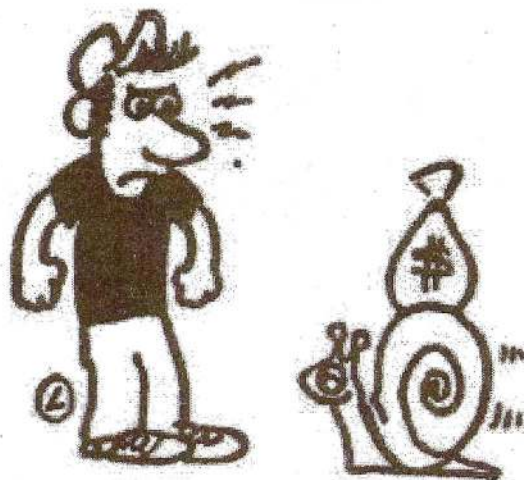
No entanto, o relatório dos auditores fiscais da DRT que chegou às mãos do Sindicato lista uma série de irregularidades no que se refere a saúde e segurança no trabalho e que resultaram em autuações à empresa. Há problemas com horário de médico do trabalho, com frequencia de exame de audiometria, na análise ergonômica (relativa a aspectos físicos do ambiente de trabalho que têm impacto na saúde do trabalhador) e funcionários em atividades em espaços confinados sem o devido treinamento técnico.

Uma questão que também levamos à DRT já discutimos várias vezes: há empresas que são claramente do setor siderúrgico/metalúrgico, mas fazem manobra com a razão social para parecerem ser de outro setor. A intenção é conseguir manter salários mais baixos e outras condições ruins de trabalho. Inadmissível que a ArcelorMittal seja conivente com essa situação, que prejudica a concorrência e o trabalhador.

A ArcelorMittal argumenta que não pode intervir na questão, na categoria de sindicato a que os funcionários da empresa estão vinculados. Ora, na realidade, a questão é de moralidade.

Trabalhadores são desrespeitados, sua saúde se degrada, sua renda míngua progressivamente. Uma empresa que tanto dá valor às famosas ISOs não pode ser conivente com esse quadro de canibalismo. A não ser que acredite que capitalismo e canibalismo são mesmo uma palavra só. Não podem ser não.

Trabalhador entra em férias, mas só vê a cor do dinheiro três dias depois

Trabalhadores têm reclamado de uma prática perniciosa na Contepe. Segundo companheiros, quem entra em férias na sexta-feira costuma receber o pagamento em cheque, que é entregue em horários que não permitem à pessoa ir ao banco sacá-lo. Dessa forma, se

o trabalhador não quiser recorrer a um agiota para trocar o cheque e, com isso, sofrer rombo no valor, precisa esperar a segunda-feira para ver o dinheiro vivo. Como, por exemplo, adiantar uma viagem para o sábado ou o domingo? Hora de pôr ordem na casa.

ATENÇÃO: Temos reunião com o Grupo 19 dia 22/10. Data-base está garantida até 29/10

Semana da Primavera: arte, beleza e geração de renda

A segunda edição do Semana da Primavera ofereceu à comunidade, mais uma vez, atrações para crianças e jovens e oficinas de artesanato. Os minicursos de móbiles de origami, cartonagem e caixas e embalagens cumpriram sua função de estimular a produção artística, o investimento nos bens simbólicos e a capacitação para formas alternativas de geração de renda.

A programação aconteceu no período de 12 a 16 de outubro e teve também festa infantil na abertura, teatro de fantoches "Drummond para Crianças" (do Memorial Carlos Drummond de Andrade, de Itabira) e apresentação da banda Ares, com repertório de pop-rock e música sertaneja, tudo em nosso salão de eventos.

A Semana contou com parceria com o Andrade Futebol Clube, Rádio Comunicativa FM e Fundação Casa de Cultura de João Monlevade.

INFORMATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS SIDERÚRGICAS, MECÂNICAS, MATERIAL ELÉTRICO, ELETRÔNICO, DESENHOS/PROJETOS E INFORMÁTICA DE JOÃO MONLEVADE, RIO PIRACICABA, BELA VISTA DE MINAS E SÃO DOMINGOS DO PRATA-MG.
Rua Duque de Caxias, 165 - José Elói - Fone: (31) 3851-1222 - Telefax: (31) 3851-2985 - DISQUE DENÚNCIA: 0800 283 2985 - João Monlevade - MG
Email: sindicato@metalurgicosmonlevade.com.br - Site: www.metalurgicosmonlevade.com.br